Prof. Dr. J. A. PIRES DE LIMA

SA 145176

DEP. LEG.

Progresso das Ciências

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

R. 168790

LISBOA—1946

SA
66260

PROGRESSO DAS CIÊNCIAS

Separata da ACÇÃO MÉDICA
Fasc. 39 — Janeiro a Março de 1946

Composto e impresso na Imprensa LUCAS & C.ª
Rua do Diário de Notícias, 61 — L I S B O A

Afastado por alguns meses, por motivo de doença, da leitura de periódicos científicos, desejei pôr-me ao facto dos avanços recentes das ciências médicas.

Tomei conhecimento da larga discussão, travada há tempo numa sociedade científica de Paris, àcêrca do problema da fecundação humana artificial. Soube então que, do mesmo modo que existem dadores de sangue para transfusões, também há dadores, de outro líquido orgânico, para obrigar a ter filhos certas mulheres casadas com maridos estéreis.

Esses filhos ficam a ter mãe conhecida, mas jámais saberão quem é o verdadeiro pai. A mulher tem assim um colaborador incógnito na procriação, e creio que o seu marido, impotente para a geração, ficará, todavia, a ser o pai autêntico, para efeitos jurídicos.

Com certa surpresa, verifiquei que, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, houve pessoa de comprovada categoria científica, que justificou e quási aprovou a prática extravagante da sementeira artificial de meninos.

Passando à leitura de uma austera e bem conhecida revista médica inglesa, topei com trabalho científico ainda mais singular: uma estatística, na qual eram consultadas algumas centenas de mulheres, que davam, com o maior descaro, as suas impressões àcêrca dos resultados, sob o ponto de vista libidinoso, de várias práticas anti concepcionais.

Não sei o que é mais para espantar: se a sem-cerimónia de centenas de mulheres que se sujeitaram àquelas provas e consequentes interrogatórios, se a audácia e talvez ingenuidade do médico que procedeu ao inquérito.

É claro que, depois da guerra, quem manda são os cinco grandes. Não posso consultar a China, cujas revistas médicas,

não vêm até nós. As da Rússia não chegam cá. Citei um trabalho proveniente da França, outro da Inglaterra.

Faltava-me consultar um periódico científico dos Estados Unidos, um dos cinco grandes e que tem a prosápia de ser o maior de todos.

Pois ali o avanço da medicina também se exibe de maneira brilhante.

Nas opulentas páginas de anúncios da mais notável revista médica americana, ensina-se a maneira eficaz de evitar a procreação, por meio do uso de certas drogas.

Antes da guerra, não era possível encontrar, em revistas médicas, qualquer artigo ou anúncio que versasse estes assuntos.

É manifesto, portanto, o progresso das ciências médicas...

Quanto a outras ciências, não é necessário consultar as revistas, porque a Imprensa diária nos dá constantemente informações sobre o avanço dos nossos conhecimentos sobre a desintegração do átomo.

Por isso estejamos descansados: se a arte médica deixar escapar alguns descendentes do mísero *Homo sapiens* do Século XX, a bomba atómica, disparada por algum dos grandes, liquidá-los-á prontamente.

Eu venho do Século XIX, e fazia outro juízo do valor da ciência.

Por isso, gostaria que ela não avançasse tanto e que, pelo contrário, em alguns pontos de vista, sobretudo na moral, recuasse perto de dois mil anos e se mantivesse para sempre por alturas do Evangelho.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA